

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Estado

Class.: 156

Data: 18.09.83

Pg.: _____

¹⁹⁰
**Bodoquena: União
não reconhecerá
a nova medição**

A União vai reconhecer os títulos expedidos pelo Estado aos latifundiários que ocupam 165.511 hectares em Bodoquena, cuja área a FUNAI, baseada na revisão de medição feita pelo Exército, em 1981, diz pertencer à reserva dos Kadiwéus. A informação foi liberada ontem pelo diretor-geral do Departamento de Terras e Colonização de Mato Grosso do Sul – Terrasul, Euclides Faria, ao retornar de Brasília. Na Capital Federal esteve reunido por vários dias com o ministro Danilo Venturini, de Assuntos Fundiários, buscando soluções “a curto prazo” para as graves tensões sociais existentes no Estado devido a conflitos por terra.

Faria garantia, também, que as 3.957 famílias de posseiros sem terra, a maioria expulsa dela, hoje sem nenhuma perspectiva de trabalho ou de arrendamento, deverão ficar assentadas numa área global de 48.631 hectares, em Mato Grosso do Sul, correspondente às diversas alternativas apresentadas pelo Terrasul. “Teremos, em breve, uma solução global para os posseiros, com prioridade, em caráter emergencial, para as 1.145 famílias de Bodoquena, Porto Murinho, Taquarussu, Eldorado e Naviraí”, disse o diretor-geral do órgão, acrescentando que a demarcação exata da reserva indígena e a fixação dos sem terra deverá ocorrer ainda este ano.

– Temos absoluta certeza de que nossos problemas fundiários serão solucionados a curto prazo e, quando isso ocorrer, podemos dizer que o Terrasul já desempenhou a sua função na atual administração estadual – afirmou Euclides Faria.

DIREITOS RECÍPROCOS

O litígio em Bodoquena, prolonga-se por mais de 80 anos. Em 1981, baseando-se em informações da Funai, o Exército procedeu a revisão da área e anexou as terras de propriedade dos latifundiários à reserva dos Kadiwéus, que passou a contar com 537.535 mil hectares. Essa demarcação duvidosa aumentou a tensão e os conflitos contínuos já provocaram até mortes, além da expulsão de posseiros que se assentaram na própria reserva.

O Governo Federal, segundo o Terrasul, vai definir a demarcação da área baseando-se na primeira medição, feita em 1899 por Barros Maciel, que considerou pertencer à reserva somente 373.024 hectares. “Propusemos a demarcação exata da área e o ministro nos garantiu que os direitos recíprocos serão respeitados”, disse o diretor-geral, enfatizando que o ministro Danilo Venturini mostrou “a maior boa vontade em atender às reivindicações apresentadas pelo Governo do Estado”.

CONSELHO DE SEGURANÇA

Nas audiências com Venturini, Euclides Faria apresentou-lhe duas pastas contendo farto material histórico e inclusive a relação nominal dos posseiros de 28 municípios. De imediato, a documentação foi encaminhada ao Conselho de Segurança Nacional, que estudará o problema de Bodoquena e definirá a viabilidade de assentamento das 3.957 famílias sem terra nas áreas propostas pelo Terrasul, que em breve será novamente convocado a Brasília para conclusões finais de todo o processo.